

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

AGOSTINHO BARBOSA. O SEGUNDO LEXICÓGRAFO PORTUGUÊS DA LÍNGUA LATINA.

ALMEIDA, Justino Mendes de

Ano: 1965 | Número: 75

Como citar este documento:

ALMEIDA, Justino Mendes de, Agostinho Barbosa. O segundo lexicógrafo português da língua latina. *Revista de Guimarães*, 75 Jan.-Dez. 1965, p. 31-40.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt

URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Agostinho Barbosa: o segundo lexicógrafo português da língua latina

Por JUSTINO MENDES DE ALMEIDA.

1. De Agostinho Barbosa, Vimaranense, lê-se no abade de Sever (I, pp. 54-59, da ed. de 1930) tão extensa notícia biobibliográfica que nos dispensamos de repetir aqui dados já divulgados. Barbosa Machado é de tal forma minucioso que nem sequer esquece a contravérsia com aqueles que atribuíam ao jurista Manuel Barbosa, também de Guimarães e pai de Agostinho Barbosa, certos livros de Direito, impressos em nome do lexicógrafo, e da qual se faz eco Fr. Bento Jeronymo Feijoo, no tomo IV, disc. 14, n. 11, do *Theatr. Crit.*

Os erros mais salientes de Barbosa Machado foram até corrigidos por Inocêncio no tomo I do seu *Dicionário*, pp. 14-15 da ed. de Lisboa, 1858, como aquele quando diz: «...ainda não contava quinze annos, publicou hum Vocabulario Portuguez, e Latino igualmente douto, e facil para a instrucção da Gramatica Latina.», quando é certo que contava vinte e um anos. Como passos fundamentais na biografia de Barbosa, indicaremos o nascimento em Guimarães, a 17 de Setembro de 1590, a saída do Reino em 1640 — porque desafecto ao duque de Bragança — e a morte, em 19 de Novembro de 1649, no reino de Nápoles, sendo então bispo de Ugento ⁽¹⁾.

(1) A Câmara Municipal de Guimarães editou, em 1953, um *Catálogo da Exposição Bibliográfica de Autores Vimaranenses*, no qual os organizadores (Alberto Braga e Mário Cardozo) se

O Leitor poderá dar-se conta da obra prodigiosa, em extensão, de Agostinho Barbosa, se dissermos que temos notícia da existência de cerca de 40 trabalhos, entre impressos e manuscritos, na grande maioria de possível consulta na Biblioteca Nacional de Lisboa, e alguns deles representados por grande número de exemplares, como é o caso da *De officio et potestate Episcopi tripartita descriptio*, com 16 exemplares de várias edições.

Do *Dictionarium Lusitanico Latinum*, a que Inocêncio atribuía alguma raridade, há quatro exemplares naquela biblioteca (L. 3126, 3127 A., 2334 A., 2335 A.).

2. Agostinho Barbosa é o autor do segundo *Dictionarium Lusitanico Latinum* impresso em Portugal⁽²⁾, e do qual se fez uma única edição. E não deixa de ser curioso registar que, após a edição do *Dictionarium* de Barbosa, ainda se reeditou o *Dictionarium Latino-Lusitanicum et uice uersa Lusitanico-Latinum*, de Jerónimo Cardoso, oito vezes, respectivamente em 1613, 1619, 1630 (Lisboa, Pedro Craesbeeck); 1643 (Lisboa, Lourenço de Anvers); 1677 (Lisboa, António Craesbeeck); 1614, 1695 (Lisboa, Domingos Carneiro); e 1695 (Coimbra, João Antunes).

Tudo isto poderia indicar que o *Dictionarium* de Barbosa não teve bom acolhimento, porém a razão parece-nos ser outra: Jerónimo Cardoso foi autor de três dicionários; o dicionário de Barbosa substituiria o *Dictionarium ex Lusitanico in Latinum sermonem*, de Cardoso, mas nunca o *Dictionarium Latino-Lusitanicum*, do mesmo autor. Ora, se desde a edição de 1570 (Coimbra, João de Barreira), os dicionários de Cardoso passaram a ser impressos num só volume, é muito natural que o público lhes desse preferência.

referem à vida de Agostinho Barbosa e às obras existentes na biblioteca da Sociedade Martins Sarmento.

Mais recentemente, ocupou-se de *Agostinho Barbosa, canonista português*, Américo do Couto Oliveira em artigo publicado no vol. II, pp. 1-46, dos *Aufsätze zur portugiesischen Kulturgeschichte* (Monastério — Vestefália, 1961).

(2) Cf. o nosso trabalho *O Primeiro Lexicógrafo Português da Língua Latina: Jerónimo Cardoso* (Lisboa, 1958).

DICTIONARIUM
LVSITANICOLATINVM
Ivxta Seriem Alphabeticam

Optimis, Probatisq; Doctissimorum

Auctorum testimonijs perutili quadam
expositione locupletatum,

CVM COPIOSISSIMO LATINI SERMONIS
Indice, necnon libello vno aliquarum Regionum, Ciuitatum,
Oppidorum, Fluuiorum, Montium, & Locorum, quibus
veteres vti solebant. Omnia in studiose iuuen-
tutis gratiam, & vtilium collecta

Per Augustinum Barbotam Lusitanum.

Ad Illustrissimum D. D. F. Laurentium de Sandoual Tudensem Episcopum,
& Philippi Hispaniarum Regis Catholici Historiographum.

LEGA D.º
D.º LEITE DE VASCONCELLOS



Cum Privilegio Regio, & facultate Superiorum.

BRACHARÆ
Sub signo IESVS suprà duabus Fortunis.

Typis, & expensis Fructuosi Laurentij de Balto. M. DC. XL.

Taxado a reis em papel.

Rosto do Dictionarium, ex. do Legado do D.º Leite de Vasconcellos.

(Fac. de Letras de Lisboa).

Parece-nos justificar-se assim a razão de uma só edição para o *Dictionarium* de Barbosa, e das sucessivas edições para os de Cardoso. Quanto ao mais, digamos, desde já, que em nada consideramos o léxico de Barbosa inferior ao de Cardoso.

O primado editorial dos dicionários de Cardoso nem sequer viria a ser abalado verdadeiramente pela *Prosodia* de Bento Pereira (Lisboa, 1634), como veremos quando, mais tarde e em novo trabalho, nos ocuparmos também deste lexicógrafo português da língua latina, o terceiro na ordem cronológica.

3. O *Dictionarium* de Barbosa contém, além da habitual página de licenças do Santo Ofício, o texto do privilégio real, para exclusivo de impressão, concedido a Frutuoso Lourenço de Basto, e uma carta-dedicatória de Agostinho Barbosa a D. Prudêncio de Sandoval, bispo de Tui e cronista do rei de Espanha, na qual expõe as razões que o levaram a empreender a obra, os dons que ornamentam aquele que elegera por patrono e protector (*inaudita clementia, inusitata mansuetudo*), de família entre as mais nobres de Espanha, da qual recorda Diogo Gomes Sandoval, Diogo Sandoval e «em nosso tempo» D. Francisco Gomes Sandoval. Mas, de todo este texto, o que parece mais válido é a afirmação de Barbosa, ao considerar o *Dictionarium* como «*primus studiorum meorum fructus*», primícias de seus estudos.

Das palavras de Agostinho Barbosa «ao leitor», convém salientar também: o autor apresenta o trabalho como um fruto dos estudos que seguiu na juventude e justifica a edição com o estímulo dos amigos, apoiado na revisão e correcção do léxico, efectuada por Gaspar da Costa, professor de Latim.

As duas páginas seguintes são preenchidas com epigramas de Salvador da Costa d'Almada, em louvor do autor e do dicionário, do vimaranense Diogo Golias e de Simão Vaz Barbosa, irmão do autor, o qual por ele é contado entre aqueles que «não morrerão inteiramente» (*Nec nomen tollent secla futura tuum*), e, finalmente, do mesmo à «juventude estudiosa», que deseja aprender a língua do Lácio, e à qual aconselha compulse este livro, noite e dia, como o melhor entre os melhores.

Basilicaz, Prou. de Italia.	Lucania.	Blanes, log. do Reyno de Valença.	
Balhiopotamon, Rio da Grecia.		Blanda.	
Eurceas.		Beliri, vila de Italia.	Vetierz.
Batha, cid. do Reyno de Tremecem.		Bolonia, cid. da mesma.	Bononia.
Bunobura.		Bona, cid. do Reyno de Tunes em Africa.	
Bauera, Ducado de Alemanha	Vindilicia.	Hippo, vel Hippo regius.	
Bedoz, Rio de Africa.	Tamusada.	Bonandria, cid. de Syria.	Apollonia.
Beja, cid. de Portug.	Pax Iulia.	Bordeos, cid. de França.	Burdigala.
Bejar de Lamel, vila de Andalusia.		Borgo do S. Sepulchro, log. de Italia.	Beturgia.
Mellaria, vel Bigerra.		Borgonha Ducado de Alemanha.	
Belalcaçar, vila de Andalusia.		Burgundia.	
Gahere, antiquitas.		Bourges, cid. de França.	Botaris.
Belgrado, cid. do Reyno de Vngria.		Botan, Prou. da Affyria.	Adiabena.
Alba Graeca, vel Taorinum.		Bouga, log. de Port.	Vacca, vel Vacua.
Bellna, cid. da Paclina.	Cafarea Philippi,	Bouerca, vila de Aragão.	Vobesta.
vel Paneas, vel Cafarea Pancadis.		Bourg em bressa, vila de França.	
Belueder, cid. da Morea em Grecia.		Forum Segicianorum.	
Helis, vel Elis.		Braço de S. Jorge, estreito da parte de Asia.	
Benafco, Rio de Italia.	Renellus.	Kiellepontus.	
Benauente, vila de Castela.	Maliaca.	Braga, cid. de Port.	Brachara Augulla.
Benauent, log. de Portugal.		Bragança, cid. de Port.	Celiobriga.
Aritum pratorium.		Brandelo, cid. de Italia.	Brundulium.
Benauceno, cid. de Italia.	Maleuentum.	Bressa, cid. de Italia.	Brixia.
Benauar, vila de Aragão.	Bernaba.	Brianfon, log. de França.	Briganciu, vel
Bengala, Reyno da India. Gangaridarū regio.		Virgintia.	
Bengala, cid. do mesmo Reyno	Baracuta.	Bugia, cid. de Africa.	Neptuniarz, alijs
Bennitendi, cid. do Reyno de Fez.		Lol, vel colonia Cafarea.	
Baba, vel Iulia campellis.		Bulgaria, Prou. de Alemanha.	Pannonia.
Berberia, Prou. de Africa.	Africa minor.	Burela, certa parte das Asturias.	
Berga, vila de Aragão.	Berginlum.	Bardulis.	
Berlanga, vila de Castela.	Valerianica.	Burges, cid. de Frandes.	Auaricum.
Berlangas, ilhas da Costa de Portug.			
Landobrix.			
Bernio, cid. de Asia.	Hesperia.		
Bessiers, cid. de de França.	Blkerraz, vel		
Beterz.			
Besson, Rio do Reyno de Valença.			
Betullo.			
Betancos, vila de Galiza.	Flauium Bri-		
	gantium.		
Betta, cid. do Ducado de Austria.			
Batouium.			
Bilbao, vila de Biscaya.	Flauiobriga.		
Birbeca, vila da mesma.	Viridubeca, vel		
	fr. Mirueta.		
Bifançon, cid. de França.	Vesfontium, 27		
Bifano Rio de Italia.	Tifernus.		
Biscaya, Prou. de Hespanha.	Cantabria.		
Blerta, cid. de Africa.	Praca, vel Bincan-		
	stium		

C

Cabo de Spichel em Portug.	
Barbaricum Promont.	
Cabo de São Vicente no mesmo.	
Sacrum Promont.	
Cabo de Finis terra, em Galiza.	Arabris, vel
Nerium, vel Celticum Prom.	
Cabo Verde na costa de Guiné.	Hespericum,
vel Asinarium Prom.	
Cabo da Boa esperança na Ethiopia.	
Hesperiomeras, vel frons Africa.	
Cabo de Martim no mar Mediterraneo.	
Ferraria Promont.	
Cabo de Carbonero, no mesmo.	
Catidemum Promont.	

Mare tranquillatur oleo. Plin. lib. 2. c. 103.
Astrogata causa Triquillus, a, um, adiect. Cic. 3. Tusc. Quietus, a, um, pe. prod. nomen ex participio, Cic. 2. Tusc. ui.
 Quietissimus, a, um, p. c. adiect. Cic. 6. Verr. Placidus, a, um, pe. c. adiect. Cic. 2. Tusc. ui.
 Sedatus, a, um, pen. prod. Particip. siue nomen ex participio, Vi.
 Animo sedatiore scribere, Cic. Att. lib. 8. epist. 147. Vide *Sotegada causa*.
Astrogadamante, Quietè, pen. c. aduerb. Cic. de senect.
 Placidè, pen. corr. aduerb. Cic. 4. Verr. Sedatè, pen. prod. aduerb. Cic. 2. Tusc. ui. Tranquillè, aduerb. Cic. 3. Tusc. ui.
Astrego, Quietè, etis, pen. prod. Tranquillitas, p. c. tranquillitatis, Cic. pro Murena, & lib. 1. de Orat. Vide *Sotego*.
Astobio, Sibillus, i, pen. cor. Liui. 5. bell. Punic. *Causa que astobia*, Sibilus, a, um, pe. cor. adiect. Viig. 3. Georg.
Astyo, Aspectus, us, Cic. 6. Verr. 4. Academ. & alibi.
Aspera causa, Asper, aspera, asperum, pen. corr. Scaber, scabra, scabrum, adiect. Vt, pectus scabrum, Cic. 3. Tusc. ui.
Asperza, Asperitas, pen. corr. asperitatis, Vi, asperitas viarum, Cic. 9. Philip. Scabrities, ej. Colum. lib. 7. cap. 5. Scabritia, z, Plin. lib. 20. cap. 7.
Asperitate, Asperè, pen. corr. aduerb. Cic. pro Plancio. Scabrè, aduerbium ex Varrone, sed non est Ciceronianum.
Aspero fateri, Aspero, as, pen. c. Virg. 3. Æneid. Columel. lib. 8. cap. 3.
 Exaspero, as, pen. corr. Ouid. lib. 5. Metam.
Aste de lausa, ou de dardo, ou de causa semelbant. Hastis, is, pen. prod. Hastili innixus, Cic. pro Rabirio.
Alluta causa, Allutus, a, um, pen. prod. adiect. Verfusus, a, um, p. c. Callidus, a, um, pe. cor. Vaser, vafra, vafrum. Malitiosus, a, um, adiectiua. Omnia apud Ciceronem 3. Offic. & 3. de Natur. Deor.
Allutante, Allutè, pen. prod. aduerb. Callidè, pen. corr. aduerb. Vafre, Verfutè, pen. prod. aduerbia: omnia apud Cic. Quinto f. acit. lib. 1. epist. 2. pro Flacco. 4. Verr. x. de Clar. Orat.
Allucia, Allucia, z, Cic. 3. Offic.

Calliditas, pen. c. calliditatis, Cic. 1. Offic.
Astrologo, Astrologus, i, pen. c. Cic. 4. Verr.
Astrologia, Astrologia, z, Cic. 1. de Orat.
Astrologia iudiciaria, Astronomia, z, Valla in Raudenslem.
Astrofo, alius argel, ou mosfao. Infelix, infelicis, pen. prod. adiect. Cic. 7. Verr. Infortunatus, a, um, pen. prod. adiect. O infortunatù senem. Terent. Eunuch. 2. 3. otros diezem, Eitrofo
Asuada Conspiratio, vel coniuratio in perniciem, vel damnum alicuius.
Asu vestas Præpollerè, pen. corr. aduerb. Cic. 4. Academ.
Causa si vestas Præpolleris, a, um, pe. c. adiect. Vi, Præpollerit tabellarij, Cic. Cassio lib. 1. 3. epist. 17. in primis verbis epistolæ.
Strigto di vestas. In re frigidissima calere, in teruentillima frigere. Auctor ad Herennium lib. 4.
Asu velas Per gyrum. Per circuitum.
Atabaque, Tympanum, i, pen. corr.
Tanger atabaque, Pulsare tympanum. Tympanico, as. Sueton. in Augusto. cap. 68.
Atabajar, Obtundo, is. Terent. Adelph. 1. 2. Cic. 6. Verr.
Ataca, Ligula, z, pe. cor. Martial. lib. 2. Iuuen. Saty. 3. vel, Ligula strictoria.
Ataca: com agalbetas, Ligulæ armatz, 1, etatz, Sem agalbetas. Ligulæ exarmatz.
Ataca: com ataca, Stringo, is. Constringo, is.
Ataqueyro, Artifex ligularius.
Atasal, Posthena, z, pen. prod. Plaut. Casin. 1. 3. Terent. Phorm. Act. 2. Scena. 1. Cic. lib. 1. & 2. de Orat. Vel. Mola sinaria.
Ataqueyro, Pistor, oris. Plin. lib. 18. cap. 11. Pistrinarius, ij. Vlpianus in l. 1. §. Si quis. D. Depositi.
Atalaya, i. Ingar alta. Specula, z. pen. corr. Cic. Sulpitio lib. 4. epist. 3.
Atalaya, i. homem que vigia. Speculator, oris. Cic. 7. Verr.
Atalaya se, i. traxer o silbo sobre o bombro, como dizem. Sibi prospicere, Cic. 3. Verr. Sibi consulere, vel sibi prouidere, Cic. 2. Verr. & de Amicis.
Atalar, alis impedit. Impedito, impedis, pen. c. InteluJo, is, pen. prod.
 Aditus ad aliquem intercludere, Cic. pro Rufc.

Seguem duas páginas de erratas e mais sessenta e cinco, a quatro colunas, que constituem o índice das palavras e das frases que se contêm no *Dictionarium*, que abrange seiscentas e quatro páginas, a duas colunas, seguidas de um cólofon, e, por fim, um dicionário de algumas regiões, cidades, vilas, rios e lugares citados nos autores clássicos, que se prolonga por quinze páginas, a duas colunas, e com que se encerra o livro.

4. Se bem que o autor nada nos diga acerca do critério que presidiu à elaboração do *Dictionarium*, a não ser um vago recurso aos mais doutos autores, dois aspectos fundamentais ressaltam da análise, mesmo rápida, da obra: o primeiro diz respeito à preocupação de abonação, com passos dos bons autores, das formas latinas propostas — o que se não encontra em Cardoso, mas já se lê em Nebrija; o segundo consiste em substancial aumento de palavras e frases em relação ao léxico de Cardoso.

Os autores por que constantemente se abona são: Cícero, Suetónio, Plauto, Plínio, Sidónio Apolinar, S. Jerónimo, Ovídio, Virgílio, Columela, Horácio, Terêncio, Marcial, Salústio, Tito Lívio, Séneca, Quintiliano, Vegécio, Pérsio, Varrão, Vitruvius, Quinto Cúrcio, Plínio-o-Moço, Propércio, César, Valério Máximo, Macróbio, Estácio, Lucrécio, Claudiano, sem esquecer os Humanistas, Budé, Erasmo, Nebrija, entre outros.

E digamos que tais abonações se não limitam tão-só aos nomes dos autores, senão ainda às obras e passos respectivos. Este é, portanto, um aspecto de progresso, positivo e não despiciendo, da lexicografia seiscentista portuguesa da língua latina, em confronto com a de Quinhentos, aspecto que, se no *Dictionarium* de Barbosa assume relevo especial, mais se evidenciará contudo na *Prosodia* de Bento Pereira.

Quanto à riqueza vocabular, em relação com os léxicos anteriores de Cardoso, reconhece-se que a mesma se verifica não só no aumento de vocábulos como ainda no das expressões atinentes a uma dada palavra. E cabe acrescentar um comentário acerca da distribuição, melhor, da arrumação alfabética das matérias respectivas.



R E G I S T R U M.

A B C D E F G H I K L M N O P Q R S T V X Y Z.

A a B b C c D d E e F f G g H h I i K k L l M m.

Omnes sunt Quaterniones, prater M m, qui est Ternio.

B R A C H A R Æ.

Typis, & expensis Fructuosi Laurentij de Baſto. M. DC. XI.



Cólofon do Dictionarium.

Analisemos, p. e., o vocábulo *cavalo* e toda a série de expressões com ele relacionadas:

CARDOSO:

cavalo. Equus, i, equulus, i;
 cavalo de armas. cataphractus equus;
 cavalo que anda de galope. Gradator equus;
 cavalo que anda a troncos. Succussarius equus;
 cavalo bravo, ou montez. Equus agrestis, vel ferus;
 cavalo de aluguel. Equus meritorius, vel vecti-
 galis;
 Cavalo castiço. Emissorius equus;
 Cavalo capado. cantherius, ij;
 Cavalo marinho. Hippopotamus, i;
 cavalo de posta. Equus dispositus;
 cavalo de correyo. Veredus, i;
 Cavalinho fuste. Equus personatus.

BARBOSA:

canalo. Equus, i. Equulus, i, p. c. Dimin. Cic. 2. de Nat. Deor.
canalo bravo, i. que não he manso. Equiferus, i, p. c. Plin. lib. 28, c. 10.
canalo velho. Equus vetulus, Cic. de Amic.
canalo, que derriba, ou que não consente ancas. Equus sternax, Virg. 12. AENEID. Seruius.
cair do canalo. Cadere de equo, vel ex equo. Plaut. Milit. 10. Cic. pro Cluent.
canalo nouo. Equus nouus, vel equus tener, Cic. de Amic.
canalo, que não he costumado a andarem nelle. Equus intractatus, Cic. de Amic.
canalo que daa aos foles. Equus suspiciosus. Equus anhelus, Virg. I. Georg.

couxa de caualo. Equinus, a, um. p.p. nomẽ possessiuum. Vt, ceruix equina, Horat. de Art. Crista equina, Virg. 10. AEneid. Seta equina, Cic. 5. Tusc.

couxa, que pertence a caualo. Equarius, a, ium, adiect. Vt, equarius medicus. *Alueytar*, Valer. Max. lib. vlt. c. 16.

Estrenaria de caualos. Equile, equilis, p.p. adiect. g. n. Varro lib. 2. c. 7.

Amansador de caualos. Equiso, p. c. equisonis, ex Varrone. Domitor equorum, Virg. 7. AEneid.

caualo castiço, aliás de boa casta. Equus generosus, Virg. lib. 3. Georg. Continuo pecoris generosi pullus in aruis.

caualo em osso, i. sem sela. Equus desultorius, i. de quo facilis est desultus.

caualo pera fazer casta. Emissarius equus. Valla in Raudensem.

caualo rijo da boca. Equus refractarius. Vel, Duri oris, Ouid. 2. Amor. eleg. 9.

caualo, que anda de galope. Equus succussator, Lucilius. Succussarius, ij. Succussor, oris, Thesaur.

caualo de aluguel. Equus meritorius.

caualo, que tira couces. Equus calcitro. Equus calcitrosus, Plaut. Asin. 8. Columel. lib. 2. cap. 2.

caualo de posta. Veredus, i. Ausonius. Non cisium, aut pigrum cautus cõscende veraedũ. Non tibi sit rhede, non amor acris equi. Mart. Parcius vtaris moneo rapiente veraedo. Prisce, nec in lepores tam violentus eas. Haec est Turnebo.

caualo ligeiro. Pernix equus, Plin. lib. 8. c. 18. Equus ales, Vir. 8. AEne. Alite uectus equo. Equus velox, Ouid, 8. Metam.

caualo, que anda de andadura, i. que anda bem. Equus tolutaris. Equus tolutarius. Vel, Equus gradarius, Thesaur.

caualo magro. Strigosus equus, Columel. lib. 6. cap. 37.

caualo capado. Cantherius, ij, Cicero Paeto lib. 9. 18.

- caualo armado.* Equus cataphractus, Thes.
caualo selado. Equus ephippio ornatus.
caualo de sela. Equus ephippiarius, Calepn. absq;
testimonio. Ephippiati habent in equis, Cesar
de Sueuis lib. 4. bel. Gal.

É, portanto, notório o enriquecimento lexical do *Dictionarium* em relação à lexicografia precedente, como é nítido que a obra de Agostinho Barbosa resulta, por um lado, do contacto diário e persistente com os clássicos latinos, e, por outro, da lição recolhida e ampliada nos léxicos de Nebrija, Robert Éstiègne e no *Calepinus* ⁽³⁾. A própria exemplificação que apresentámos no-lo comprova. Mas, à parte os progressos registados, é um facto que, dicionário verdadeiramente rico de léxico e com carácter que o aproxime dos modernos, só o encontraremos na *Prosodia* (Lisboa, 1634) de Bento Pereira, da Companhia de Jesus, natural de Borba, professor de Retórica em Évora e o terceiro lexicógrafo português da língua latina.

Lisboa, Agosto de 1964.

⁽³⁾ Da importância que este léxico teve para os portugueses de Seiscentos, estudiosos da língua latina, é testemunho suficiente a frase de Vieira (*Sermões*, I, p. 18, ed. do Porto, 1907): «Assim como ha Lexicon para o grego, e Calepino para o latim, assim é necessario haver um vocabulario do pulpito.»